

CONGRESSO IBÉRICO DE
ENTOMOLOGIA

“OS INSETOS E O HOMEM”

LIVRO DE
RESUMOS



A realização do **XIX Congresso Ibérico de Entomologia "OS INSETOS E O HOMEM"** foi possível graças à generosa contribuição das seguintes entidades:



ORGANIZADORES



Mensagem de boas-vindas da **Sociedade Portuguesa de Entomologia**

Bem-vindos ao XIX Congresso Ibérico de Entomologia!

O congresso ibérico de entomologia, é uma iniciativa conjunta da Sociedade Portuguesa de Entomologia (SPEN) e da Asociación española de Entomología (AeE), que decorre desde 1983, é um evento fundamental para a troca de conhecimentos nas diversas áreas da entomologia, como a taxonomia, sistemática, evolução, biodiversidade, biogeografia, conservação e entomologia aplicada, nas suas diversas componentes, médica, veterinária, florestal e agrícola. Os últimos anos trouxeram importantes desafios no domínio da entomologia, onde se destaca a assinalável perda de diversidade biológica global e local, e o crescente número de invasões biológicas, com consequências evidentes em vários setores da atividade humana. Importa, pois, debatermos estas e outras matérias, procurando soluções e abordagens baseadas em conhecimento científico, sendo fundamental contribuirmos para a sensibilização das populações e dos decisores sobre a relevância da entomologia no nosso quotidiano.

A presente edição do Congresso Ibérico de Entomologia é organizada pela Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Coimbra (ESAC) e pelo Centro de Ecologia Funcional da Universidade de Coimbra (CFE/UC) com o apoio da SPEN e da AeE. Face às condições extraordinárias que vivemos e considerando o clima de incerteza relacionado com a pandemia de Covid19, este evento foi forçosamente adiado por um ano e a sua realização em 2021 decorrerá pela primeira vez online. Nestas especiais e incontornáveis circunstâncias, é certo que as interações entre congressistas serão mais limitadas, mas torcemos para que tudo volte à normalidade nas futuras edições. Importa também destacar que o XIX Congresso Ibérico de Entomologia contará com a participação de mais de 400 congressistas, a maioria de Portugal e Espanha peninsulares, mas muitos outros dos arquipélagos dos Açores, Madeira e Canárias, e de outros países de língua oficial espanhola ou portuguesa. É com grande agrado que constatamos esta participação assinalável e de áreas. Durante este evento teremos oportunidade de assistir a interessantes palestras por oradores convidados e palestrantes, versando diversas áreas da entomologia, e de participar em oito ações formativas de curta duração (workshops) que constituirão excelentes oportunidades de aprendizagem sobre temas específicos.

Quero agradecer às comissões organizadora e científica o seu inestimável empenho e dedicação em todas as etapas da organização e realização deste importante evento e desejar a todos os participantes um excelente Congresso Ibérico de Entomologia!

Pela Sociedade Portuguesa de Entomologia

Carla Rego

Mensagem de boas-vindas da **Asociación española de Entomología**

En un ya lejano junio de 1983 se inició la historia de colaboración y confraternización de entomólogos portugueses y españoles. Nuestras sociedades entomológicas, la SPEN y la AeE llevaban todavía muy poco tiempo de recorrido desde su fundación, pero ya habían logrado reunir a entusiastas entomólogos de los respectivos países que habrían de hacer historia en la ciencia ibérica. Fue el grupo de entomólogos de la Universidad de León, coordinados por los profesores Juan Manuel Nieto Nafría y Pliar Mier Durante, los que hicieron posible el sueño de unir a los entomólogos organizando el I Congreso Ibérico de Entomología. Son muchos los recuerdos que con cierta añoranza nos retrotraen a aquel periodo donde iniciamos la organización bianual de nuestros congresos. Los esperábamos con ansia porque eran ocasiones de aprendizaje, comunicación amistosa y reencuentros entre colegas y amigos. Y así hemos llegado hasta hoy, donde celebramos el XIX Congreso Ibérico de Entomología con un formato al que no estábamos acostumbrados, de forma no presencial, a distancia, comunicándonos a través del frío ordenador, sin casi vernos las caras y sin encuentros lúdicos en las horas de asueto. Es una situación anómala impuesta por una pandemia que ha interrumpido la cotidianidad de nuestras vidas, cambiado costumbres y nos ha convertido en seres más aislados. Estoy seguro que el próximo Congreso Ibérico ha de ser de nuevo presencial y nos reencontraremos los que hemos tenido una larga vivencia en la AeE desde su creación y las nuevas generaciones de entomólogos que irrumpen con nuevas ideas, investigaciones y resultados.

No son buenos tiempos para los estudios de los seres vivos a pesar de que los medios de comunicación y las administraciones hablen de crisis de la biodiversidad, efectos de cambio climático e incluso pérdida de especies de artrópodos. Me preocupa la miopía de una sociedad que no ve la necesidad de renovación de puestos de profesionales de la entomología dejando en precario su enseñanza en universidades y centros de investigación. En menos de una década no quedarán en activo en los centros de enseñanza ninguno de los entomólogos que impulsaron nuestras sociedades científicas y lograron desarrollar una entomología renovada que llegó a constituir una referencia europea. Por desgracia muchos de estos hoy veteranos de la entomología ibérica no tienen sustitutos que continúen su labor, y no por falta de vocaciones, si no por falta de apoyo de las políticas educativas y de ciencia a todos los niveles. En un momento en que se habla de la necesidad de emprender acciones para detener la pérdida de biodiversidad paradójicamente en menos de diez años nuestros países no dispondrán de especialistas que puedan identificar correctamente las especies, no se podrá emprender programas de conservación y tampoco identificar muchas de las plagas y vectores de enfermedades emergentes. Los entomólogos ibéricos tenemos que hacer oír nuestra voz, salir de los laboratorios y aulas y hacer llegar el mensaje a la sociedad y sus responsables políticos. No podemos quedar lamentándonos de la situación, tenemos que decir alto y claro que esto es una de las muchas incongruencias de las directrices de enseñanza en una sociedad cada vez más volcada en la tecnificación que se separa de la Naturaleza. El pasado año la AeE junto con Ecologistas en Acción lanzaron en plena crisis de pandemia la campaña "Sin Insectos no hay vida". El momento y la inmediatez de las noticias han hecho que la alta repercusión

mediática del momento se haya diluido en el tiempo. Volvamos a llevar el mensaje a las calles, la sociedad necesita contar con profesionales formados en el grupo más diverso los seres vivos, los Artrópodos que agrupan más del 70% de las especies conocidas. Contar con renovación generacional en los centros de investigación y enseñanza, es potenciar los estudios de biodiversidad y a la vez apoyar a nuevas generaciones entomólogos capaces de desarrollar una ciencia de calidad en el marco de la Entomología Ibérica.

Alicante 18 de septiembre de 2021

Prof. Eduardo Galante

Presidente de la AeE



Mensagem de boas-vindas da comissão organizadora local - **Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Coimbra e Centro de Ecologia Funcional da Universidade de Coimbra**

Sejam muito bem-vindos ao XIX Congresso Ibérico de Entomologia, e bem-vindos a Coimbra, nesta edição de forma virtual! Apesar desta edição se realizar virtualmente, gostaríamos de realçar que as portas de Coimbra estarão sempre abertas à vossa visita futura!

Numa década com desafios ambientais incontornáveis, e sob o lema “A entomologia e o Homem”, neste XIX Congresso Ibérico de Entomologia apelámos à submissão de contributos inovadores em áreas de índole mais fundamental, mas também promovendo a submissão de estudos de entomologia aplicada, não esquecendo a área da comunicação de ciência e a ligação da entomologia à sociedade, cada vez mais importantes na entomologia.

Não sendo, pelo menos atualmente, Coimbra e os seus centros de saber ainda reconhecidos por uma elevada especialização na área da entomologia, têm emergido na última década vários grupos de investigação da Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Coimbra (ESAC/IPC) e do Centro de Ecologia Funcional da Universidade de Coimbra (CFE/UC), que se têm dedicado tanto ao estudo dos insetos e as suas aplicações, em particular no controlo biológico de espécies invasoras ou na sua utilização pelo Homem, como aos insetos enquanto organismos de excelência para a polinização no nosso território, como bioindicadores ambientais, no estudo da abelha-do-mel, ou da invasora vespa-velutina, entre outras aplicações. Assim, como Comissão Organizadora não especialista em entomologia, mas já apaixonada por este grupo maravilhoso de organismos, foi com orgulho enorme que aceitámos o desafio que nos foi lançado pela Sociedade Portuguesa de Entomologia (SPEN) em 2019. Em virtude das condicionantes impostas pela situação pandémica, o desafio de organizar esta edição do Congresso foi ainda maior, sendo que, após o adiamento por um ano, optámos por realizar o Congresso em formato virtual. Apesar das naturais limitações inerentes a este formato, as oportunidades que se criam são fantásticas (não esquecendo a facilidade de acesso, com baixos custos ambientais) e tentaremos tornar esta edição, igualmente memorável.

Para o efeito, contamos com um número de inscritos substancial e superior ao verificado nas últimas edições. Esta edição conta com mais de 400 inscrições, 7 palestrantes convidados, 96 comunicações orais e 100 comunicações em formato de poster, organizadas em sessões temáticas que cobrem diferentes áreas científicas transversais à entomologia, desde a Taxonomia, Sistemática e Evolução e a Biodiversidade, Biogeografia e Conservação, à Entomologia Aplicada, incluindo a Entomologia e Saúde, a Entomologia Agrícola e Florestal, as Invasões Biológicas e a Entomologia e Sociedade, assim como a interface com o cidadão com uma sessão em Comunicação de Ciência em Entomologia (SciCom em Entomologia). Esta edição conta ainda com oito ações de formação de curta duração (workshops) que permitirão a aquisição de novas competências em diversos domínios direta ou indiretamente ligados à entomologia. Estas formações atraíram o interesse de 77 participantes (que perfizeram um total de 121 inscrições) e incluem as coleções entomológicas do Museu da Ciência da Universidade de Coimbra, entomologia forense, entomologia florestal e a química das

interações, iniciação à apicultura e uso de agentes de controlo biológico, assim como formação em fotografia da natureza e técnicas de desenho livre ou a exploração das ferramentas e dos desafios na comunicação de ciência.

O XIX Congresso Ibérico de Entomologia conta com a inscrição de mais de 400 participantes, a maioria de Portugal e Espanha peninsulares, mas muitos outros dos arquipélagos dos Açores, Madeira e Canárias, e de outros países de língua oficial espanhola ou portuguesa como Guatemala, Brasil, Cabo Verde, Colômbia, Perú, Argentina e Angola e mesmo, mais pontualmente, Alemanha, Reino Unido e Estados Unidos da América. Esta diversidade de origens geográficas foi muito possivelmente facilitada pelo acesso virtual o que nos faz refletir sobre a importância da manutenção desta modalidade em edições futuras, ainda que conjugada num formato híbrido.

Não podemos, também, deixar de agradecer à Sociedade Portuguesa de Entomologia (SPEN) e à Asociación española de Entomología (AeE) por todo o apoio prestado na organização desta edição do Congresso Ibérico de Entomologia.

Por último, desejamos a todos os participantes um excelente Congresso Ibérico de Entomologia! Usfruam do conhecimento, da ciência, e das oportunidades de interação da plataforma virtual!

Pela Comissão Organizadora



BIODIVERSIDADE, BIOGEOGRAFIA & CONSERVAÇÃO



APRESENTAÇÕES

ORAIS

Escarabajos saproxílicos asociados a chopos cabeceros de bosques de ribera (Zaragoza, España)

Diana Pérez-Sánchez ⁽¹⁾; Demetrio Vidal Agustín ⁽²⁾; Diego Gallego Cambroneró ⁽³⁾; Purificación Gamarra Hidalgo ⁽⁴⁾; José Luis Lencina Gutiérrez ⁽⁵⁾; Estefanía Micó ^(6,7); J.C. Otero ⁽⁸⁾; Raimundo Outerelo Domínguez ⁽⁹⁾; Miguel Prieto Manzanares ⁽¹⁰⁾; José Ignacio Recalde Irurzun ⁽¹¹⁾; Antonio Verdugo ⁽¹²⁾; Amador Viñolas ⁽¹⁰⁾; Marcos Méndez ⁽¹⁾

1 - Área de Biodiversidad y Conservación, Universidad Rey Juan Carlos; 2 - Av/San Miguel nº 11, Mora de Rubielos, España; 3 - Departamento de Ecología, Universidad de Alicante, España; 4 - Centro Superior Estudios Universitarios La Salle, Universidad Autónoma de Madrid, España; 5 - Grupo de investigación Filogenia y Evolución Animal, Departamento de Zoología y Antropología Física, Facultad de Veterinaria, Universidad de Murcia, España; 6 - Centro Iberoamericano de la Biodiversidad (CIBIO), Universidad de Alicante, España; 7 - Unidad Asociada CSIC-UA, Interrelaciones Insecto-Patógeno-Planta y sus Agentes de Biocontrol (IPAB), España; 8 - Departamento de Zoología, Genética y Antropología Física, Facultad de Biología, España; 9 - Departamento Biodiversidad, Ecología y Evolución, Facultad de Biología, Universidad Complutense de Madrid, España; 10 - Museu de Ciències Naturals de Barcelona, España; 11 - C/Andreszar, 21, Navarras, España; 12 - Asociación española de entomología y Sociedad gaditana de Historia Natural, España

Los escarabajos saproxílicos son de gran importancia en los ecosistemas forestales, ya que participan activamente en la descomposición de la madera muerta. Además, muchas especies en su forma adulta son importantes polinizadores, mientras que muchas otras, como depredadoras participan en el control natural de las comunidades. A pesar de su importancia ecológica y alta diversidad, en algunos medios boscosos la fauna saproxílica todavía no ha sido bien estudiada. Es el caso de los bosques de ribera de chopos cabeceros o trasmochos, cuyo manejo tradicional da lugar a árboles de gran tamaño, en ocasiones con un elevado grado de senescencia, y con una gran cantidad de microhábitats saproxílicos. Por ello, el objetivo de este trabajo fue conocer las comunidades de coleópteros saproxílicos asociadas a chopos negros cabeceros de bosques de ribera de la comarca de Daroca (Zaragoza). Para comprender sus patrones fenológicos y para comparar la riqueza de especies en dos ambientes bien diferenciados (una zona de chopos cabeceros con cierto grado de naturalidad y otra zona con un entorno de campos de cereal de secano), se instalaron durante siete meses tres tipos de trampas (trampas multiembudo, trampas de ventana y trampas de botella).

Los resultados mostraron diferencias en la diversidad y composición de escarabajos saproxílicos entre los dos ambientes y entre los tres tipos de trampas. Además, la gran diversidad de coleópteros saproxílicos encontrada ha puesto de manifiesto la importancia ecológica de este tipo de formación arbórea y de su manejo tradicional para estas comunidades.

Muchas gracias a: Manuel Baena; Hervé Brustel; Pascal Leblanc; Carles Hernando; Gianfranco Liberti; Josep Muñoz Batet; Olivier Rose; Dr. Dmitry Telnov (The Natural History Museum, London, United Kingdom) y Fabien Soldati por su ayuda en la identificación de parte de los escarabajos saproxílicos capturados. Este estudio ha sido posible gracias a la iniciativa y la financiación del Gobierno de Aragón (Servicio Provincial de Zaragoza del Departamento de Agricultura, Ganadería y medio Ambiente) y de la Comunidad de Madrid (proyecto: REMEDINAL TE-CM - S2018/EMT-4338).

Palabras clave: Chopos; Conservación forestal; Diversidad taxonómica; Estrategias de manejo